

SAUDAÇÃO

João Batista continua a fazer-nos companhia, neste Advento. Hoje, desafia-nos a não deixar de 'gritar' e a agir com coragem, com assombro, honestidade e liberdade. O profeta exorta-nos à caridade, que se pratica com obras de misericórdia. Onde há amor nascem gestos! Um pouco de caridade torna o mundo menos frio e mais justo. *Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. TODOS: Ámen.*

ACENDEMOS A VELA

Acendemos a terceira vela da Coroa de Advento. O testemunho de João Batista seja como «uma lâmpada ardente e luminosa», que nos projeta para a Luz e nos desafia a usar os sapatos e a desimpedir o caminho para o encontro do Senhor.

ACOLHEMOS A PALAVRA

[Ver/ouvir a primeira parte do vídeo/audio disponível no Laboratório da fé; Quem não tem acesso aos meios digitais pode ler o texto da folha em anexo]

LEITURA DO SANTO EVANGELHO SEGUNDO SÃO LUCAS

[capítulo 3, versículos 10 a 18]

Naquele tempo, as multidões perguntavam a João Batista: «Que devemos fazer?». Ele respondia-lhes: «Quem tiver duas túnicas reparta com quem não tem nenhuma; e quem tiver mantimentos faça o mesmo». Vieram também alguns publicanos para serem batizados e disseram: «Mestre, que devemos fazer?». João respondeu-lhes: «Não exigais nada além do que vos foi prescrito». Perguntavam-lhe também os soldados: «E nós, que devemos fazer?». Ele respondeu-lhes: «Não pratiqueis violência com ninguém nem denunciéis injustamente; e contentai-vos com o vosso soldo». Como o povo estava na expectativa e todos pensavam em seus corações se João não seria o Messias, ele tomou a palavra e disse a todos: «Eu batizo-vos com água, mas está a chegar quem é mais forte

do que eu, e eu não sou digno de desatar as correias das suas sandálias. Ele batizar-vos-á com o Espírito Santo e com o fogo. Tem na mão a pá para limpar a sua eira e recolherá o trigo no seu celeiro; a palha, porém, queimá-la-á num fogo que não se apaga». Assim, com estas e muitas outras exortações, João anunciava ao povo a Boa Nova».

[Ver/ouvir a segunda parte do vídeo/audio...]

PARTILHAMOS A PALAVRA

Multidões, publicanos, soldados, perguntam todos o mesmo: «Que devemos fazer?». São as consequências práticas do encontro com Deus. A espera de Advento, tempo de preparação para o Grande Encontro, provoca hoje a mesma pergunta: «E nós, que devemos fazer?».

As respostas de João Batista têm como ponto comum a fraternidade e a amizade social. É outro modo de dizer a caridade. Onde há amor nascem gestos. Tomar o nosso lugar de profetas passa, portanto, por gestos aparentemente tão banais como repartir o vestuário e a comida, ou seja, abrir o coração às necessidades básicas dos outros, para além daquilo que nos sobra. Tomar o nosso lugar de profetas passa por sustentar o ímpeto egoísta e a avidez de dinheiro, ou ainda, por impedir a violência e os falsos testemunhos, os boatos e a maledicência. O profeta está sempre ao serviço do bem dos outros, é um arauto da verdade.

Este (último) episódio centra-nos no pecado da omissão, a tomada de consciência de que o encontro com Deus, seja o quotidiano ou o definitivo, começa no encontro com o irmão, na defesa do que é justo, na denúncia de tudo aquilo que fere a dignidade do ser humano.

Levanta-te, toma o teu lugar de profeta! A ti, portador da espiritualidade profética, deixo-te uma proposta de oração, a partir das palavras da monja ortodoxa oriental, Maria Skobtsova: «Eu sou a tua mensagem, meu Deus. Lança-me como um archote aceso no meio da noite, para que todos possam ver e compreender».

APRESENTAMOS AS NOSSAS PRECES

Não vos inquieteis com coisa alguma mas, em todas as circunstâncias, apresentai os vossos pedidos diante de Deus, dizendo: Vem, Senhor, vem depressa. Acende a tua luz nos passos do nosso caminho!

- > Pela Igreja, em processo sinodal: para que anuncie com alegria e aponte caminhos de conversão, nós te pedimos: *TODOS: Vem Senhor...*
- > Pelos governantes: para que cultivem o diálogo franco e respeitoso, a fim de alcançarem um conhecimento compartilhado, na procura da justiça, da paz e do bem comum, nós te pedimos: *TODOS: Vem, Senhor...*
- > Pelos que são impedidos de expressar as suas convicções e de professar publicamente a sua fé: para que, como os profetas, nunca deixem de 'gritar', nós te pedimos: *TODOS: Vem, Senhor, vem depressa...*
- > Pela nossa família: para que saibamos escutar com humildade e falar com coragem e honestidade autênticas, para crescermos no diálogo e na compreensão mútua, nós te pedimos: *TODOS: Vem, Senhor, vem depressa...*
- > [acrescenta a tua intenção], nós te pedimos: *TODOS: Vem, Senhor...*

Rezemos a oração que Jesus Cristo nos ensinou: [TODOS:] Pai nosso...

ASSUMIMOS UM COMPROMISSO

O 'grito' profético não é a arte de convencer os outros com as minhas ideias brilhantes; é dizer aquilo que, em consciência, me parece ser sugerido pelo Espírito Santo e que pode ser útil a todos, para o discernimento, em ordem a uma decisão comum, seja em casal e em família, seja na comunidade cristã, seja na vida social e política.

Bendigamos o Senhor! TODOS: Graças a Deus!

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA [PARA REZAR ANTES DA REFEIÇÃO EM FAMÍLIA]

Deus de bondade, abençoa a mesa desta refeição, para que se torne lugar sagrado, onde se reparte a vida e o pão, e onde o coração fala ao coração. Guarda em ti os nossos sonhos, para que a única inquietação seja a de te receber em nosso coração. Ámen.

SEM DEIXAR DE GRITAR TERCEIRO DOMINGO ADVENTO

LITURGIA FAMILIAR

Advento é tempo de gestação, convida a gerar a vida de Deus. Então, talvez precisemos do conselho profético que nos aponte o caminho. «E nós, que devemos fazer?». Qual é a tarefa que nos compete realizar para dar testemunho da Boa Nova?

[PROPOSTA A PARTIR DA FERRAMENTA 'TER UMA SÓ MENSAGEM'
E DOS SUBSÍDIOS PUBLICADOS PELO PADRE AMARO GONÇALO LOPES]

ACOLHEMOS A PALAVRA [ANEXO À LITURGIA FAMILIAR]

[primeira parte do vídeo/áudio]

A alegria expressa a realização das nossas esperanças mais profundas. «Alegrai-vos sempre no Senhor. Novamente vos digo: alegrai-vos!»! Em todo o Advento, escutamos a dedicação dos profetas em fazer renascer o entusiasmo, nos tempos de provação: «Solta brados de alegria, Israel. Exulta, rejubila de todo o coração». Não hesitemos em cantar e proclamar a nossa confiança: «Deus é o meu Salvador, tenho confiança e nada temo. [...] Ele é a minha salvação». Advento é tempo de gestação, convida a gerar a vida de Deus, a criar as condições para que possa 'nascer' em nós. Então, talvez precisemos do conselho profético que nos aponte o caminho. «E nós, que devemos fazer?». Qual é a tarefa que nos compete realizar para dar testemunho da Boa Nova?

[segunda parte do vídeo/áudio]

A profecia é uma força poderosa, tem a faculdade de nos alinhar com a vontade de Deus. «Não há pessoa que seja irrecuperável. [...] É sempre possível recomeçar. [...] De ninguém se pode dizer: Está demasiado longe... É demasiado tarde...». A transformação da pessoa e da sociedade, a ousadia de gerar gestos de justiça e de paz, ou seja, a disponibilidade para implementar a vontade divina requer olhos abertos e corações cheios de fervor. «Levanta-te e defende a justiça social, a verdade e a retidão, os direitos humanos, os perseguidos, os pobres e vulneráveis, aqueles que não têm voz na sociedade, os imigrantes» (Papa Francisco). Sem deixar de gritar, às vezes, não para que os outros mudem, mas para que os outros não nos mudem a nós.



Catequese familiar

Pintar o desenho para aprofundar o evangelho. «E nós, que devemos fazer?». Qual é a tarefa que nos compete realizar para dar testemunho da Boa Nova?

Gestação: partilhar nas redes sociais um elogio com uma imagem/foto e #alegriadesercristão

Coroa de Advento: acender a terceira vela.

